



# HISTÓRIAS PRAIEIRAS

FLÁVIO DE BRITTO

## APRESENTAÇÃO

Nesta narrativa ambiental, destaca-se o projeto literário intitulado "Primolius". Trata-se de uma compilação de obras fictícias que extraem inspiração da rica interseção entre a cultura, a natureza exuberante e a magia envolvente da ilha de Mayandeuá. Situada na Área de Proteção Ambiental no nordeste do Pará, especificamente no município de Maracanã, essa ilha encontra-se imersa na vastidão da região amazônica. O propósito fundamental do "Projeto Primolius" é preservar e exaltar a singular identidade Mayandeuense. As obras contidas neste compêndio literário exploram, em sua maioria, as tradições e as narrativas envolventes que permeiam essa maravilhosa localidade. Dessa forma, o leitor é conduzido a uma experiência única, proporcionando-lhe a oportunidade singular de se conectar não apenas com a natureza exuberante, mas também com as profundas raízes culturais da ilha. Este mergulho na tradição desperta um renovado respeito e consciência ambiental, promovendo uma apreciação de sua Biodiversidade que cerca Mayandeuá.

Boa Viagem!

"O mar, vasto e misterioso, é o palco de histórias antigas contadas pelas ondas. Nele, encontramos não apenas água salgada, mas o pulsar da natureza, uma coreografia fluida que conecta todas as formas de vida, desafiando-nos a proteger esse espetáculo de beleza inigualável."

Anônimo

Década de 90...

Há muito tempo, estava eu de passagem na ilha de Mayandeuá, um vento agradável saboreava os rostos de muitos turistas que analisavam com suas câmeras portáteis a visão destas terras praieiras. Assim, neste caso que vos narro, iniciarei o que aconteceu nesta viagem.



Houve um momento de grande alvoroço, depois da saída do pequeno barco denominado “Rio do Mangue”. Lá pelas 15 horas, estávamos a caminho da ilha, que para muitos era um paraíso para começar as atividades joviais com toda a força de suas libidos desconcertantes. Mas isso não vem ao caso neste momento. Na sequência da viagem, um dos tripulantes adiantou-se para ligar um toca fitas que parecia mais uma nave ou um bicho estranho de outro planeta.



Entre alguns que não gostavam do estilo musical do referido cidadão, atentei-me para uma senhora de olhos vigorosos, onde pediu para que o moço baixasse o volume daquele alto-falante, pois, estava incomodando os seus “ouvidos”. O moço com ar de sua graça e sua cachaça - meiota, simplesmente ignorou o pedido da senhora e por molecagem aumentou ainda mais o volume do referido aparelho.



Enquanto no mar de Maya....

Tudo normal...

Mas, no barco....

Todos no momento ficaram mais atentos para o referido mancebo que implantava alguns sentimentos não muito positivos para a viagem. Logo surgiu um senhor de barbas longas, comoveu – se com a senhora e tomou as dores da petição. Então, percebi que ali iria iniciar uma confusão no “Rio do Manguê”.



E assim...  
A confusão iniciou!

Um senhor de fisionomia calma, endireitou-se para pedir novamente ao cidadão que baixasse o volume do aparelho.

Triste e ignorante resposta, o moço nem deu atenção.

Interessante estes homens de aparelhos portáteis que circulam por todos os lados nestas praias do Norte, estes, usam apetrechos que são os seus copos e pequenas garrafas. O apetrecho vai à boca, vomitam gargalhadas e proliferam um som modista com uma essência apelativa nas palavras. Entretanto fora a musicalidade do referido momento, acredito que a maioria da tripulação estaria pensando em que aquele rapaz se confiava.



E a viagem continuava....

Assim sendo, o sentimento geral de toda a equipe de bordo era desconfortável. Além de ter que ouvir as palavras melodiosas “ jufgrttetto, oh...myhhokjdyel uuuu gakkldllçoo” um calor insuportável entrava nas ventas, enquanto algumas crianças começavam a chorar. Aumentando assim a tensão naquela metade de travessia.

Do mar, às vezes, um vento vinha mais forte, e as ondas eram mais arrasadoras. De repente surgiu lá da proa um rapazote de aparência quase de "zumbi" e parecia que não dormia há muito tempo, pegou o aparelho do outro planeta e simplesmente jogou ao mar. Todos ficaram estupefatos com o acontecido. O rapaz misterioso apareceu imponente, com a face avermelhada pelas razões "fumantes" da vida e sua cólera era de querer dormir naquele momento.

Tensão no "Rio do mangue," faltavam apenas uns dez minutos para chegarmos à ilha e todos os tripulantes agitaram-se para dar apoio ao jovem, palavras de baixo calão soavam ao vento, tripulação agitada condenava o ET e seu aparelho, agora na maré. E muitos diziam que foi ele que esquadrinhou aquele final. O barco dirigia a proa para o trapiche . Subitamente o ET saltou para cima do "zumbi". Triste decisão, quase toda a tripulação capturou o ET onde aproveitaram para dar uns cocorotes no dito cujo.

No entanto, ocorreu o que ninguém esperava o capitão da embarcação decidiu parar o motor para resolver o problema com o objetivo de amenizar a situação para não ocorrer o pior.

Assim, o capitão conseguiu apartar a briga, o ET e os tripulantes assim ficaram mais calmos, quando, de repente, submerge das águas a nave do ET tocando a música maldita. Gargalhadas no “Rio do Mangue” ninguém acreditava que aquilo era verdade e o curioso mais uma vez aconteceu: três, quatro, cinco homens pularam n’água para salvar a nave musical. Agora todos já sabem que realmente aquelas águas são encantadas, mas o mais curioso é que ninguém conseguiu salvar o aparelho e o mesmo desapareceu como por encanto. Dizem os pescadores daquela região que o aparelho ainda toca por aquelas águas e dizem que os botos tucuxis adotaram aquele presente. E que nas noites de lua cheia se ouve distante a velha canção: “ jufgrttetto, oh...myhhokjdyel uuuu gakkldllçoo ”

- E assim foi naquele verão de 1990.

FIM



Todas as produções de imagens deste livro são de autoria de:  
Microsoft Bing Image Creator Visite o nosso Blog:  
"1001 Histórias de Mayandeua".

<https://projetoprimolius.blogspot.com>

**E assim terminamos esta história....**

**Primolius agradece!**

**Inté!**





**ACESSO DISPONÍVEL QR code**

**MAPA DO IMAGINÁRIO POPULAR DA APA ALGODOAL  
MAIANDEUA, MARACANÃ - PARÁ - AMAZÔNIA - BRASIL**

**Representação a partir da obra de Flávio de Britto**